133 - O MOVIMENTO, CONFORMAÇÃO DO HUMANO

Prof. Phd. EDWIN ALZATE BARÓN
Msc CLARA YANETH RIVERA GÓMEZ
Universidad de Cundinamarca, Programa de Ciencias del Deporte
Grupo de investigación Praxis Edufisica
Soacha, Cundinamarca, Colombia
siempreeducando@yahoo.com, yanethrivera2005@yahoo.com

doi:10.16887/87.a1.133

O movimento como uma categoria universal nos apresenta como generalidade no processo de formação do ser humano, ao mesmo tempo; nada do que existe no mundo é fora dele, tudo é precisamente relação, encontro e transformação em momentos-chave e momentos de vida, demonstrada quando o grau de envolvimento é recíproca, ou seja, quando se encontra com o outra na intenção. Assim, o movimento ganha em seu sentido um fluxo de processo indeterminado de pensamento-realidade, o que torna diferente a relação como humano.

Entendida como um conceito, o movimento não responde à lógica puramente empírica, você precisa se inscrever em uma perspectiva complexa. Quando a pesquisa médica nos diz que o treinamento é essencial para o movimento animal, sistema nervoso é coordenada com a formação do sistema muscular e que é impossível construir inteligência sem experiência corporal com o mundo; começamos a entender que o movimento não é o resultado da organização de causalidade evolutiva dos animais. Isso nos leva a construir o movimento para além do mecânico, para entender o movimento como uma base epistemológica. Da física teórica entendemos que o movimento existe como uma força de incerteza, como uma força de caos e cosmos; superando a idéia newtoniana do movimento como evento mecânico exclusivamente de matéria.

Nesta perspectiva, a vida é um padrão de movimento que produz o universo, para reforçar a consciência; e a própria consciência é o movimento, no nível quântico, na mesma ordem que o movimento das galáxias e do multiverso. É a identidade complexa, dada pelo movimento entre o universo e da consciência, é o que nos leva a dizer que o que acontece em um corpo é sobre o que acontece em uma galáxia ou o universo inteiro e nos obriga a investigar o papel jogar o movimento no desenvolvimento da consciência subjetiva e o impacto dele no universo.

A vida, em seguida, é instituída a partir do duo pensamento-realidade, no encontro com o outro e com o outro, na dinâmica que permite a troca de experiências, compartilhando a diferença, os olhos do mundo, que são aprendidas no co-existir . A concepção de que podemos compreender a partir do "paradigma ecológico" (Morin, 1997), que vê a vida e sua formação a partir de três pólos, distintas e inseparáveis: individuais, espécies e sociedade. Cada um desses pólos depende criticamente relações estabelecidas com os outros. Em seguida, o movimento constitui o ser humano, como ser humano é viver e entender que existem constitui a medida que o conhecimento se torna conhecido.

É neste ponto que o movimento constitui uma base epistemológica que procura dar uma explicação fechado de existência; pelo contrário, ele abre a possibilidade de entender a vida humana em um quadro de transcendência física que é difícil de aceitar. Referimo-nos a que o conhecimento é estar no mundo, é o movimento que os impactos e é afetado por todos os espaço-tempo dimensional. O dispositivo universal, construído na humanidade, que produz conhecimento, realmente pensando relacionamento em uma enorme variação dada pelas subjetividades e culturas; Pode englobar em uma única consciência pensado em tudo e todos. Isso, por forma mecânica e esquemático, dispositivo de chamada está na nossa actividade diária e é aí que temos de trabalhar a partir de pedagogia; é claro, com uma crítica pedagógica alcançado na prática olhar.

Neste sentido, constituem uma pedagogíar do movimento humano envolve o estabelecimento, a partir de diferentes pontos de vista sobre a dinâmica de relacionamento que permitem encontrar nas actividades que o equilíbrio ideal que desencadeia a compreensão de si mesmo, do outro são feitas e, no outro, como um elemento transformar a realidade para a vida, encontrar significado em cada uma das acções empreendidas. Assim respeitar o movimento humano, a-kind- campo relacional indivíduo em que a "formação está bem ligado à dimensão espaço-tempo, que leva em conta especificamente a relação entre o homem eo ambiente é tecida . Esta relação dá particularmente em termos de sensibilidade muito maior do que o nível de consciência ocorre, portanto, mais na sub-consciência não percebem esses campos e muitas vezes não sabem como eles ocorrem. é necessário um treinamento eco para que se tornem conscientes "(Gadotti, 2000). Assim, cada ação será aprendendo na media do possível significados de compilação que contribuem para con-formação humana.

Corpo e experiência

O ser humano é formado a partir da relação que se estabelece com o mundo, é o seu corpo que permite a existência e na qual as experiências se tornam a experiência de processos de construção interna, que irá constituir a sua personalidade e ser, de perceber, para ver a realidade, de ver a si mesmo, o outro, para o outro. No corpo das vicissitudes da vida em que as marcas dos diferentes caminhos percorridos são evidentes impregnado. Portanto, é necessário "perceber que a nossa fisiologia particular, a nossa experiência biológica, a nossa sensibilidade diferencial são cruciais em relação ao conhecimento, tem uma primeira consequência: A inclinação de espaço cognitivo" (Najmanovich, 2011).

Neste sentido, o corpo é memória histórica em um processo de organização como um sistema, a partir do qual é possível a conexão do que somos, com outro ser com a experiência; ou seja, a interação em um determinado espaço de tempo, em que as dimensões do ser de inmiscuir a pele fronteira se expande, "estar vivo, é sempre em uma situação, um contexto, um mundo" (Varela 2011).

A percepção, em seguida, surge como um canal de apropriação experiência e elemento do corpo, onde a atividade sensório-motora estende a apropriação do mundo, estruturados de forma diferente re-apresentá-lo a partir da reciprocidade que gera estar nele a partir da ação que encarna emergir estruturas cognitivas; sobre David Hume citado por (Varela, 2011) afirma: "Pela minha parte, quando eu entro no íntimo o que eu me chamo, eu sempre tropeçar em alguma percepção particular ou outra, de calor ou frio, luz ou sombra, de amor ou ódio, dor ou prazer. Eu nunca encontro-me na frente de um momento percepção dado, e eu nunca pode observar qualquer coisa, mas a percepção. "

ensório-motor e experiência cognitiva acontecer em, um órgão específico, particular, com uma existência tangível no espaço-tempo; No entanto, o corpo não é pura subjectividade. O corpo é, na medida em que não está fora, o outro, esse cenário hits dos sentidos e da ação subjetiva. A subjetividade só é possível a partir da existência corporal, mas vai muito além do que a existência; por isso estamos sujeitos históricos e culturais. O corpo é o limite de pele, mas o limite da subjetividade é próprio pensamento, eo que somos só é possível no entendimento com outra reunião. Em seguida, a experiência sensório-motora e

cognição, que acontecem através do dispositivo biológico chamado corpo físico, não começa na atividade, nem é o momento fugaz do indivíduo; tornar acumulamos recebemos, apropriados e transformados por nossa ação. Tanto a experiência e cognição são processos coletivos que existem em corpos dentro do sistema que chamamos humanidade.

A importância da ação humana consciente é determinada pelo ambiente; Isto significa que a vontade subjetiva de receber, apropriação e transformação do mundo não é suficiente, porque precisamos de cultura como elemento de determinação do valor social dos diferentes ações humanas. Nós assumimos o papel da educação é fundamental para o processo de se tornar sujeitos sociais, suponha que o conhecimento é incorporado na ação de órgãos específicos; o que podemos perder de vista é que o conhecimento se dá nas relações sociais dentro de sistemas maiores e, portanto, afetar todo o ambiente de várias maneiras.

É agora claro que a humanidade não é o senhor da natureza, a humanidade em termos biológicos não é muito diferente de uma colônia de bactérias e que nossa existência exige sentido, requer lúdica para a criação e transformação, precisamos de lazer e jogo para ser completa e que tudo o que só pode ser construída a partir da identidade com a outra, a ação vital honesto, dando novas relações sociais com base no humano.

Para nós corpo e do movimento não pode ser entendido fora do comportamento ético, não como uma entidade e propor ação definida puramente em abstracto, porque iria fechar a possibilidade de construir o humano a partir de um dispositivo de compreensão natural. Em seguida, procurar uma compreensão pedagógica que vai além dos integralidades que são apenas somatórios, para abrir caminho para os desenvolvimentos que só são possíveis na incerteza e do caos percebida pela consciência subjetiva, o perigo representado pelo cenário possível de perder vida, perdê-la queria, que abraça incessantemente existência, bem como o fungo apenas no seu ponto crítico muda seu comportamento (movimento) individualmente para operar conjuntamente (Peat, 1989), hoje é necessário estabelecer um o movimento humano que transcende o coletivo quanto possível.

BIBLIOGRAFÍA

Gadotti, M. (6 de Noviembre de 2000). Pedagogia de la tierra y cultura de la sustentabilidad.
Najmanovich, D. (2011). El juego de los vinculos. Buenos Aires: Biblos.
Peat, D. F. (1990). SINCRONICIDAD. Puente entre mente y materia. Barcelona: Kairos.
Varela, F. y. (2011). De cuerpo presente. Las ciencias cognitivas y la experiencia humana. Barcelona: Gedisa.